



## A TRAJETÓRIA DE VIDA DE UM ATLETA PARALÍMPICO DE NATAÇÃO: DA INICIAÇÃO NO ESPORTE AO PÓDIO PARALÍMPICO

Resumo - Diversos são os desafios ao longo da trajetória esportiva dos atletas de alto rendimento, mais desafios se apresentam, quando nos referimos ao esporte paralímpico. Esses aspectos são percebidos desde o processo de consolidação do esporte paralímpico no cenário nacional até as necessidades diárias que são atribuídas a sua deficiência. Diante disso, objetiva-se compreender a trajetória de vida da iniciação esportiva ao pódio paralímpico de um atleta paralímpico de natação. Para tal, realizamos uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e documental utilizando-se da história oral; e, uma análise de conteúdo com o estabelecimento de unidades de contexto. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com um atleta paralímpico de natação, do sexo masculino, que reside no Vale do Itajaí (SC), que está em atividade. A trajetória esportiva da iniciação esportiva ao pódio paralímpico do atleta paralímpico de natação Matheus Rheine Corrêa de Souza, é permeada pelo “processo”, em meio aos desafios que (re)surgem no meio esportivo diariamente e há a necessidade de resiliência. Dentre esses aspectos, a partir das indagações realizadas que demarcam suas vivências e desafios até o pódio, estão: (i) oportunidade e experiências em algumas modalidades esportivas; (ii) características próprias da deficiência e prática da natação; (iii) contexto familiar; (iv) condições de prática e saúde; (v) reconhecimento; (vi) questões financeiras; (vii) profissionais qualificados; (viii) conquista. Também, ressalta-se que a prática esportiva em espaços formais e informais de ensino possibilitaram a sua inserção na natação, a adaptação de equipamento (tapper) e falta de apoio financeiro para participação em competições (viagem longa de ônibus) demarcam esse processo, assim como, foi impulsionado pelas conquistas e reconhecimento ao longo do tempo.

Palavras-chave: natação; Jogos Paralímpicos; atleta; trajetória de vida.

## THE LIFE PATH OF A PARALYMPIC SWIMMING ATHLETE: FROM INITIATION IN THE SPORT TO THE PARALYMPIC PODIUM

Abstract - There are several challenges throughout the sporting trajectory of high-performance athletes, and even more challenges arise when we refer to Paralympic sports. These aspects are perceived from the process of consolidation of Paralympic sports in the national scenario to the daily needs that are attributed to their disability. In view of this, the objective is to understand the life trajectory of a Paralympic swimming athlete from his sports initiation to the Olympic podium. To this end, we conducted qualitative research of a descriptive and documentary nature using oral history; and a content analysis with the establishment of context units. A semi-structured interview was conducted with a male Paralympic swimming athlete who lives in Vale do Itajaí (SC), who is active. The sports trajectory of Paralympic swimming athlete Matheus Rheine Corrêa de Souza from his sports initiation to the Paralympic podium is permeated by the “process”, amid the challenges that (re)emerge in the sports environment daily and there is a need for resilience. Among these aspects, based on the questions asked to outline their experiences and challenges up to the podium, are: (i) opportunities and experiences in some sports; (ii) characteristics of the disability and practice of swimming; (iii) family context; (iv) conditions of practice and health; (v) recognition; (vi) financial issues; (vii) qualified professionals; (viii) achievement. It is also worth noting that practicing sports in formal and informal educational spaces made it possible for them to become involved in swimming, the adaptation of equipment (tapper) and the lack of financial support for participating in competitions (long bus trips) demarcate this process, as well as being driven by achievements and recognition over time.

Keywords: swimming; Paralympics Games; athlete; life trajectory.

## EL CAMINO DE VIDA DE UN ATLETA DE NATACIÓN PARALÍMPICO: DE LA INICIACIÓN EN EL DEPORTE AL PODIO PARALÍMPICO

Resumen - Existen varios desafíos a lo largo de la trayectoria deportiva de los deportistas de alto rendimiento, más desafíos surgen cuando nos referimos al deporte paralímpico. Estos aspectos se perciben desde el proceso de consolidación del deporte paralímpico en el panorama nacional hasta las necesidades cotidianas que se atribuyen a su discapacidad. Ante esto, el objetivo es comprender la trayectoria de vida de la iniciación deportiva al podio olímpico de un deportista paralímpico de natación. Para ello, realizamos una investigación cualitativa de carácter descriptivo y documental utilizando la historia oral; y, un análisis de contenido con el establecimiento de unidades de contexto. Se realizó una entrevista semiestruturada a un nadador paralímpico masculino, residente en Vale do Itajaí (SC), y activo. La trayectoria deportiva desde la iniciación deportiva hasta el podio paralímpico del nadador paralímpico Matheus Rheine Corrêa de Souza, está permeada por el “proceso”, en medio de los desafíos que (re)emergen diariamente en el entorno deportivo y existe la necesidad de resiliencia. Entre estos aspectos, a partir de las preguntas realizadas que demarcan sus experiencias y desafíos hasta el podio, se encuentran: (i) oportunidad y experiencias en algunos deportes; (ii) características específicas de la discapacidad y de la práctica de la natación; (iii) contexto familiar; (iv) práctica y condiciones de salud; (v) reconocimiento; (vi) cuestiones financieras; (vii) profesionales calificados; (viii) conquista. Asimismo, cabe destacar que la práctica de deportes en espacios de enseñanza formales e informales permitió su inclusión en la natación, la adaptación de equipos (tapper) y la falta de apoyo económico para la participación en competencias (largo viaje en autobús) demarcan este proceso, así como, se impulsado por los logros y el reconocimiento a lo largo del tiempo.

Palabras-clave: natación; Juegos Paralímpicos; atleta; trayectoria de vida.

Aline Suavi Bohn

Centro Universitário de  
Brusque, Brasil

Camila da Cunha Nunes

camiladacunhanunes@  
gmail.com

Centro Universitário de  
Brusque, Brasil

[http://dx.doi.org/  
10.30937/2526-  
6314.v8.id196](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v8.id196)

Recebido: 9 set 2024

Aceito: 9 fev 2025

Publicado: 16 jun 2025



## Introdução

Diversos são os desafios ao longo da trajetória esportiva dos atletas de alto rendimento, mais desafios se apresentam, quando nos referimos ao esporte paralímpico. Isto porque, para além de limitações próprias da deficiência, geralmente, “[...] precisam mostrar ao mundo que são capazes, autossuficientes e até mesmo, quase um modelo de super-herói para serem respeitados e valorizados (p. 8)”<sup>1</sup>. Esses aspectos são percebidos desde o processo de consolidação do esporte paralímpico no cenário nacional até as necessidades diárias que são atribuídas a sua deficiência. Corroborando com Mazo<sup>2</sup>, ao afirmar que, no Brasil, a consolidação do esporte paralímpico, ainda depende muito do esforço dos atletas e de suas famílias, bem como da dedicação de profissionais, especialmente treinadores, que oferecem apoio aos competidores de várias maneiras.

O caminho que o atleta percorre desde a iniciação no esporte até chegar ao nível paralímpico pode se dar de diversas formas: “Consideram-se atletas paralímpicos aqueles indivíduos que competem em Jogos Paralímpicos (p. 148)”<sup>3</sup>. Para chegar a este nível, são inúmeros obstáculos e, dentre eles, está a falta de profissionais capacitados, a falta de acessibilidade dos locais de treinamento, a falta de recursos (materiais adaptados de treino e financeiro, por exemplo) entre outros fatores que acabam tornando esse caminho mais árduo e complexo para o paratleta<sup>4</sup>. Apesar dos desafios, “[...] existem espaços esportivos que estão abrindo suas portas para o treinamento de paratletas [...] a sociedade precisa tomar conhecimento do mundo dos desportistas paraolímpicos (p. 43)”<sup>5</sup>.

Fato que contribui para esse processo é a visibilidade proporcionada pela mídia durante os jogos paralímpicos. Esse processo contribui para a compreensão, ou ao menos a visualização de outras possibilidades de desenvolver o esporte. A exemplo, nos Jogos Paralímpicos ocorridos no ano de 2021 em que tivemos o desenvolvimento de 22 esportes<sup>6</sup>, dentre eles, a natação, que é *locus* do estudo.

Segundo Mazo et al.<sup>2</sup>

[...] tal visibilidade é conferida apenas quando os atletas conquistam medalhas. Além disso, parece haver uma preocupação em algumas publicações com uma narrativa heroica acerca do percurso desses atletas, além de focar muito mais a forma como os atletas adquiriram a deficiência e os percalços de suas vidas, do que a própria trajetória esportiva de sucesso conquistada por eles. Pouco é lembrado quando os atletas não sobem ao pódio, dos períodos de treinamento, de momentos de recuperação de lesões, ou mesmo no pós-carreira. Após encerrar a vida esportiva, a maioria dos atletas cai no esquecimento. Daí a

importância da construção e divulgação de narrativas dos atletas. Preservar a memória destes personagens é, também, preservar a memória do esporte paralímpico [...] (p. 100).

Este trabalho justifica-se por possibilitar o registro da história vivenciada por meio da narrativa e memórias do atleta. Conhecendo mais profundamente a trajetória de vida e os caminhos que o esporte propicia para que um atleta de natação paralímpico conquiste o pódio paralímpico. Também, permite o amparo, exemplo e direção para quem possui interesse pela natação e acredita que tenha algo limitador em sua trajetória. Isto é, o reconhecimento de si a partir da narrativa propiciada pelo atleta.

Segundo Rubio<sup>7</sup>

Diante das várias considerações feitas sobre o tempo e seu significado subjetivo e social, é possível, então, reconhecer a dimensão que o relato de história de vida adquire tanto para o narrador como para o pesquisador. Passível de ser analisada em uma perspectiva linear ou cíclica, dela se podem extrair elementos históricos coletivos, e também individuais, capazes de compor uma cartografia do sujeito e do grupo ao qual ele pertence e das transformações significativas ocorridas ao longo dessa trajetória (p. 103).

Reconhecendo esta possibilidade, propomos este estudo. A partir disso, tem-se como objetivo compreender a trajetória de vida da iniciação esportiva ao pódio paralímpico de um atleta<sup>8</sup> paralímpico<sup>9</sup> de natação.

### **Procedimentos metodológicos**

Realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. A pesquisa qualitativa “[...] considera a conexão do sujeito com o mundo e suas relações, não desconsiderando a subjetividade dos participantes do estudo nem do pesquisador, entendendo que não é possível o desenvolvimento de um trabalho asséptico” (p. 207)<sup>10</sup>. Complementarmente, a “pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa que busca descrever uma realidade, sem nela interferir (p. 62)”<sup>11</sup>.

Para a constituição da trajetória de vida do atleta, realizou-se uma entrevista semiestruturada com o auxílio de um gravador. Na entrevista semiestruturada, o entrevistador parte de um roteiro inicial, estruturado, mas ao longo do diálogo pode realizar perguntas que não estavam previstas, o que permite o esclarecimento e aprofundamento das descobertas<sup>12</sup>. O contato com o participante, assim como os dados foram coletados de modo presencial. O processo de seleção do participante foi intencional<sup>12</sup>, atendendo os seguintes critérios de elegibilidade: (a) ser um atleta paralímpico de natação; (b) do sexo masculino; (c) residente no Vale do Itajaí (SC); (d)

estar em atividade. Este foi selecionado levando em consideração ter vivenciado o processo de treinamento de mais de um ciclo olímpico e o tempo de prática. Registra-se que, por apresentarmos a trajetória esportiva de um único atleta, há limitações, uma vez que as particularidades dessa realidade dependem do contexto social em que ele está inserido, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados para outros indivíduos ou grupos com experiências diferentes.

O roteiro de entrevista foi produzido pelas pesquisadoras, contendo perguntas de identificação do participante e específicas sobre a temática abordada. Para a identificação do participante indagou-se o nome e idade, o tipo de deficiência e causa da deficiência, a classificação funcional no esporte e a(s) modalidade(s) paralímpica(s) praticada(s).

Para além das perguntas de aproximação com o participante, as perguntas específicas foram sobre: (1) a conquista de alguma medalha paralímpica; (2) a sua inserção no esporte; (3) tempo que pratica natação e, se antes de praticar natação, praticou outra modalidade; (4) o que levou a praticar natação; (5) as principais dificuldades/desafios que teve durante o período de iniciação esportiva; (6) a trajetória dentro da modalidade até alcançar o alto rendimento; (7) as principais dificuldades encontradas/enfrentadas no alto rendimento; (8) o que representa a natação em sua vida; (9) da iniciação esportiva até o pódio paralímpico, quais foram os principais desafios; (10) os principais tipos de amparo que tem da família.

A entrevista ocorreu no dia 11 de maio de 2023, em local previamente acordado com o entrevistado. Em seguida, a entrevista foi transcrita. Registra-se que antes do início da realização da entrevista, entramos em contato com o potencial participante da pesquisa de modo a convidá-lo a participar. Com o aceite, antes do início da entrevista, apresentou-se a pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo registrado o seu consentimento. Neste momento, o atleta autorizou a sua identificação. Devido a manifestação explícita da autorização da menção do seu nome, conforme os preceitos éticos<sup>13</sup>, a partir desse momento identificamos o participante pelo seu nome Matheus Rheine Corrêa de Souza.

Após a coleta dos dados, realizamos uma análise de conteúdo fundamentada no estabelecimento de categorias, conforme Gomes<sup>14</sup>. A partir da leitura exaustiva da entrevista, definimos três categorias principais: O processo de iniciação esportiva e

inserção na natação, Desafios percorridos até o pódio paralímpico, e, Representação social.

Registra-se que a pesquisa está resguardada eticamente sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 68721121.9.0000.5636 e Parecer de Aprovação nº 6.651.293, concedido pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE).

### **Análise dos resultados**

Com base na compreensão da trajetória de vida da iniciação esportiva ao pódio paralímpico do atleta de natação Matheus Rheine Corrêa de Souza, a partir das evidências apresentadas no seu relato<sup>15</sup>, estabeleceu-se como categorias: (i) o processo de iniciação esportiva e inserção na natação, (ii) desafios percorridos até o pódio paralímpico; e, (iii) representação social; apresentadas nas subseções a seguir.

O atleta paralímpico Matheus Rheine Corrêa de Souza, tem 30 anos, é deficiente visual e natural de Brusque, Santa Catarina. O tipo de deficiência é cego total, ocasionada pela retinopatia da prematuridade, em decorrência de ter ficado na incubadora por ter nascido prematuro, com seis meses e meio. Registra-se que, “[...] a deficiência visual não é um impeditivo para que se pratique atividades físicas, pelo contrário, o esporte para pessoas com deficiência é um meio de inclusão social [...] (p. 8)”<sup>16</sup>.

A natação faz parte da vida de Matheus desde os três anos de idade. Época em que iniciou na modalidade por questões de saúde e, desde então, nunca mais parou. Enquanto atleta, compete nacionalmente a 16 anos e internacionalmente a 14 anos. A natação é considerada um esporte completo que oportuniza inúmeros benefícios motores, psicológicos e sociais. Ademais, “[...] oferece a capacidade de trabalhar todo o corpo, e sem qualquer impacto severo sobre o sistema esquelético, sendo que qualquer pessoa pode praticar (p. 62511)”<sup>17</sup>.

Matheus é medalhista paralímpico nos 400 metros livre na classe S11 nos Jogos Paralímpicos realizados no Rio de Janeiro em 2016; medalha inédita para ele que já havia disputado os Jogos Paralímpicos de Londres em 2012. A sua participação ocorreu na classe S11, categoria em que participam pessoas com deficiência visual. As classes são alocadas com base no impacto que a deficiência tem na natação, e não na deficiência em si. No caso das classes S (*swimming*), são dez classes diferentes para atletas com deficiência física, numeradas de 1 a 10. Em específico, na classe S11 (cego total),

participam atletas com acuidade visual muito baixa e/ou nenhuma percepção de luz. De modo a garantir uma competição justa, os atletas desta classe são obrigados a utilizar óculos escuros. Além disso, para garantir a segurança, devem usar um tapper, bastão com espuma na ponta, utilizado para tocá-los nos metros finais, alertando-os da proximidade da borda da piscina está próxima<sup>18</sup>. As classes são caracterizadas pela letra “S” e podem ter classificações diferentes de acordo com o tipo de nado, a saber: nados livre, costas e borboleta (S), peito (SB) e medley (SM). Quanto ao número que acompanha a letra depende do tipo de deficiência, 1 a 10, atletas com limitações físico-motoras; 11 a 13, atletas com deficiência visual; 14, atletas com deficiência intelectual<sup>19</sup>. Na figura 1 a seguir, é possível visualizar o equipamento (tapper) sendo utilizado durante uma competição.

Figura 1 - Matheus em ação e na parte superior da imagem, o equipamento tapper.



Foto: Daniel Zappe/MPIX/CPB.

Fonte: Pavin<sup>20</sup>.

### **O processo de iniciação esportiva e inserção na natação**

Os atletas paralímpicos apresentam tipos e graus de deficiência diferentes, consequentemente, o processo de iniciação esportiva e as escolhas que pairam suas

experiências e expectativas também dependem de atores que participam do processo de forma direta ou indiretamente. Diferentemente do observado por Siqueira<sup>21</sup> em que “[...] a entrada no esporte paralímpico foi motivada, na maioria dos relatos, por oportunidades que foram surgindo, principalmente por indicação de pessoas conhecidas dos entrevistados, que tinham acesso ao meio esportivo para pessoas com deficiência (p. 53)”.

No caso de Matheus, o processo de inserção ao meio esportivo se deu através do meio familiar, associado ao histórico familiar de prática esportiva. Seu pai foi jogador de futebol e sempre incentivou a prática de diversas modalidades. A prática de outras modalidades ocorreu de forma participativa sem intuito competitivo, e mesmo que foram experiências muito breves, contribuíram para que tivesse o contato com o meio esportivo. Esse incentivo pode ser notado no relato de Matheus ao mencionar que, “[...] eu tive uma bola com guizo, pratiquei o esporte na escola mesmo, cheguei a fazer um pouco de atletismo também então durante a Educação Física na escola a gente fazia [...] (informação verbal)”<sup>15</sup>.

Percebe-se que além do contexto familiar, a Educação Física escolar é outro fator determinante na inserção do esporte, assim como, o material que proporcione a vivência quando da existência de alguma barreira estrutural/metodológica. A Educação Física na escola representa um dos primeiros contatos dos alunos com o esporte, e, por meio dessa vivência, é possível despertar seu interesse, seja para a prática recreativa e de lazer, ou para o desenvolvimento de habilidades voltadas ao alto rendimento esportivo<sup>22</sup>. Rodrigues<sup>23</sup> enfatiza ainda que, “[...] a finalidade do esporte na escola é formar pessoas – que podem seguir carreira atlética ou não, não cabendo a escola se responsabilizar por isso (p. 126)”. Havendo a possibilidade quando observado pelo professor de Educação Física, aptidões, para tal desporto, gosto pela participação e competição em jogos, de convidá-lo ou encaminhar para integrar equipes de treinamento no contraturno escolar<sup>22</sup>. Maziero, Ajuz e Tonet<sup>24</sup>, chamam a atenção para a necessidade de conceder mais atenção às atividades físicas realizadas no meio escolar, “[...] pois é o local onde geralmente aparecem os grandes talentos esportivos e que muitas vezes passam despercebidos pelo fato de não haver uma seleção mais apurada por parte dos profissionais envolvidos no processo (p. 61-62)”.

Em específico sobre a barreira estrutural/metodológica, citada no relato de Matheus, sinalizamos que as estruturas necessitam estar preparadas para o

desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar que possibilitem condições de inserção social, seja possibilitando materiais próprios, adaptados, ou com profissionais capacitados. Quanto a profissionais capacitados, no caso de um atleta com deficiência intelectual, que disputa provas da modalidade de atletismo, “a principal motivação para a inserção no meio esportivo foi pelo contato com professores que atuam na área e que observaram potencial para o desenvolvimento do atleta (p. 10)”<sup>25</sup>.

Sabe-se que diversos são os fatores que contribuem para o processo de inserção e desenvolvimento da criança no esporte. “[...] As interferências advindas das inter-relações sociais constituem aspectos fundamentais para o estabelecimento de um ambiente com condições favoráveis para o processo de formação pessoal e esportivo (p. 43)”<sup>26</sup>. Sendo que, o incentivo dos familiares é essencial para a prática esportiva e desenvolvimento do processo de iniciação esportiva.

A qualidade dos incentivos e os exemplos dos adultos (pais) variam em termos de engajamento como a principal força de influência aos filhos. O incentivo, portanto, é uma atividade adulta essencial para as crianças adquirirem autoestima, controle e consciência de ter o pai ou a mãe como um agente incentivador. É uma indicação de que o mundo dos adultos exerce uma atividade efetiva sobre a vida esportiva das crianças (p. 44)<sup>26</sup>.

Esse processo contribuiu com Matheus que ainda na infância teve a inserção na natação, esta se deu por necessidade para melhorar a saúde, tanto para controle de peso quanto respiratório, segundo o seu relato

[...] primeiro intuito foi saúde né. É, foi saúde e controle de peso mesmo e controle da respiração, e controlar mitigar os males causados pela alimentação que é muito boa, que minha mãe sempre fazia e acabava entrando de cabeça, e aí, tentando acabando controlar os danos através [...] redução de danos né. Depois tem toda uma progressão ali que me manteve interessado por isso né, tem toda uma história [...] (informação verbal)<sup>15</sup>

É unânime que,

[...] são inúmeros os benefícios que a iniciação esportiva transfere a criança no exercício das atividades esportivas. Entre elas o conjunto de fatores que interligam entre si, tornando assim a evolução fisiológica da criança no todo. Podemos dizer que o domínio e o conhecimento do corpo, a capacidade de desenvolvimento da autonomia e o desenvolvimento físico, psíquico e social pleno da criança, como os

principais fatores que poderão levar a este indivíduo a ter um desenvolvimento integral, não somente no aspecto motor, mas também no afetivo, cognitivo e psicológico (p. 7-8)<sup>27</sup>.

Visto que, “[...] muitos daqueles que iniciam determinada prática não se tornam atletas profissionais, entretanto, a iniciação de determinada modalidade contribui para outros aspectos da vida do sujeito (p. 13)”<sup>28</sup>. Esses aspectos podem ser notados no relato de Matheus

[...]esse início todo né, meu na natação a quem devo toda gratidão, lógico meu pai e minha mãe, por terem sempre deixado eu livre para sonhar e ter os objetivos, para desenvolver tudo aquilo que estava dentro da minha cabeça. Ééé, meu pai mesmo, por já ter vivido esse, por grande escala assim, por mais de 10 anos como jogador ele procurou lapidar assim, verificar as coisas que ele teve de aprendizado, as coisas que deram errado também nessa trajetória dele, e me passar muito essa orientação de forma bem expressiva e bem intensa e isso aí também fez com que eu fosse a começar a tomar gosto [...] (informação verbal)<sup>15</sup>.

Além do incentivo inicial para a inserção na prática, a família, tem influência direta nas decisões a serem tomadas, e, principalmente, nos caminhos a serem seguidos, conseqüentemente, influenciam na continuidade da prática<sup>29</sup>. Paralelamente, se por um lado influenciam na permanência, o contrário também ocorre.

O não envolvimento dos pais na carreira atlética dos filhos pode gerar insegurança para algumas crianças, pois é uma fase em que elas necessitam de aceitação e aprovação para construção da sua autoestima e confiança. É importante que os pais apoiem seus filhos na prática desportiva e que sejam recebidos com afeto, independente do resultado, trazendo segurança e a certeza de que o importante foi a participação da criança naquele esporte (p. 1263-1264)<sup>30</sup>.

Ainda Souza et al.<sup>30</sup>, destacam a importância de os pais proporcionarem a prática de “[...] modalidades diferentes para que escolham a que mais gostem de praticar, e evitar que no futuro eles acabem desistindo da prática, por terem ingressado forçado em um esporte que o pai ou mãe tenham praticado no passado (p. 1268)”. Complementam ainda que, “[...] a escolha é de muita importância para que, no futuro, não haja um efeito negativo. Quando a criança faz um esporte com o qual não se identifica, pode se afastar e não querer mais praticá-lo (p. 1258)”<sup>30</sup>.

Para além do apoio familiar, uma vivência significativa e o apoio da equipe técnica, as oportunidades que vão surgindo, também se tornam importantes para o desenvolvimento da iniciação e permanência na prática esportiva. Conforme experiência vivenciada por Matheus

ó, primeira competição eu não tinha nem nunca feito uma viagem sozinho, basicamente não conhecia o mundo fora da caixa né, fora da cidade aqui. [...] Surgiu esse projeto em 2006 que foi onde eu comecei a treinar em Brusque mesmo, três vezes por semana e tal, nem estava no ensino médio ainda. Aí, 2007 surgiu a primeira competição da vida, ali na natação que foi a paralimpíada escolar em Brasília, foram 30 horas de ônibus, fui só eu e o técnico. A gente improvisou até o objeto que usado para bater nas minhas costas, que é o bastão, o tapper, e foi utilizado, a gente pegou e fez na época com um galho de árvore e pegou um pedacinho de um espaguete para colocar na ponta. Então assim, foi um negócio 100% amador, mas com essas condições né, de conhecimento inicial do mundo né, poxa, 30 horas de ônibus, baita viagem, baita bagagem diferencial. [...] Voltei com três medalhas, três ouros, participei do revezamento ali e falei, poxa que espetacular, gostei dessa sensação, quero sentir mais disso. Então esse foi o ponta pé inicial. Aí em 2009 que eu nadei a primeira competição regional do Comitê Paralímpico Brasileiro, esses regionais que têm as fases regionais e nacionais ao longo do ano, e aí, foi onde eles descobriram que “ah, ok, tem o Matheus aqui, ele veio de Brusque e está começando a descobrir o Comitê, que legal”. Então aí, ali depois do primeiro regional eles já me convidaram para o mundial de jovens cegos, na época, não era do Comitê Paralímpico Internacional, era da IBSA [Federação Internacional de Esportes para Cegos], nos Estados Unidos. [...] Voltei com 5 medalhas e cheio da vontade de conquistar muito mais, de ir atrás dos sonhos mesmos né, e foi o que aconteceu (informação verbal)<sup>15</sup>.

Essa identificação e reconhecimento pelas entidades administradoras do esporte em âmbito nacional e internacional, mostrou-se evidente, assim como, ao ser mencionado pelo Ministério do Esporte<sup>31</sup>, como um dos exemplos de atletas do movimento paralímpico brasileiro revelados, que despontaram na competição, nas Paralimpíadas Escolares, visualiza-se a representatividade da trajetória vivida.

### **Desafios percorridos até o pódio paralímpico**

A partir das evidências encontradas no relato do participante pode se caracterizar como desafios: a parte (I) financeira; (II) uma condição técnica relacionada à percepção espaço-temporal; (III) condições de saúde; e, (IV) encontrar profissionais qualificados.

No caso da questão (I) financeira, esta, está associada a continuidade do processo, pois sem amparo financeiro, não há como continuar desenvolvendo a prática esportiva. Conforme Matheus<sup>15</sup>, essa é uma “dificuldade de sempre”, isto é, permeia a prática esportiva em qualquer modalidade esportiva. Mesma percepção é notada pelo atleta paralímpico, esgrimista, Jovane Guissone: “[...] uma das maiores dificuldades que o esporte enfrenta é a falta de patrocínio, é a falta do financeiro para os atletas (p. 175)”<sup>32</sup>. Mesma dificuldade foi relatada em pesquisa realizada por Siqueira<sup>21</sup> com seis ex-atletas paralímpicos das modalidades de atletismo, judô ou natação. A falta de recursos financeiros fixos, especialmente para locomoção a treinos e competições, é um desafio recorrente, sendo que a maioria dos recursos disponíveis é de caráter temporário ou esporádico. Esse cenário evidencia a instabilidade financeira enfrentada, o que dificulta o planejamento e a continuidade. Além disso, um dos depoimentos enfatiza a importância do apoio financeiro da família, corroborando o que foi destacado por Matheus<sup>15</sup>, ao ressaltar que, sem essa colaboração, a manutenção da regularidade nos treinamentos e a participação em competições seriam ainda mais desafiadoras<sup>21</sup>.

Matheus<sup>15</sup>, complementa ainda especificando que, “[...] a questão de conseguir se manter fazendo isso né, se manter de forma financeira, patrocínio né, que no início sempre era o, sempre a gente fala do ‘patrocínio’ que acaba ajudando de todos os lados, de todas as formas (informação verbal)”. Mais uma vez salientou a importância da família, em especial, também dando o suporte financeiro necessário, o que assevera que “[...] a família interfere em diversos comportamentos do atleta. Nos familiares, ele pode buscar apoio e incentivo nos momentos difíceis (p. 1264)”<sup>30</sup>.

Complementarmente, ao ser questionado sobre os apoios que recebe do governo, sinalizou alguns programas que auxiliam os atletas de rendimento, no entanto, sabe-se que poucos são os atletas que recebem apoio, pois para tal, é necessário ter resultados expressivos, o que não ocorre já no início do processo de inserção no esporte.

Falando da questão pública no caso né, ali das bolsas, o bolsa Pódio\* foi a principal, o programa surgiu em 2014, mas eu só comecei a receber o bolsa pódio em si em 2015 e é a principal fonte de, é a principal renda

---

\*O Programa Bolsa-Atleta, instituído pela Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004 (revogada pela Revogada pela Lei nº 14.597, de 2023), tinha como uma das categorias a Atleta Pódio. Atualmente, a categoria atleta pódio é “[...] destinada aos atletas de modalidades individuais olímpicas, paralímpicas e surdolímpicas [...]” (n.p.)<sup>33</sup>.

mesmo, a principal fonte de recursos que a gente tem para conseguir viver da natação assim né, de conseguir pagar tudo e investir na nossa profissão. Comprar materiais melhores, investir, conseguir pagar as viagens aqui para o CT [Centro de Treinamento], querendo ou não, tem toda uma logística envolvida, e aí, tem o programa da caixa também que apoia a natação paralímpica aqui da CPB [Comitê Paralímpico Brasileiro]. [...] Tudo embasado nos rankings, de acordo, por exemplo, medalhas em mundial servem para colocar o atleta no programa (informação verbal)<sup>15</sup>.

A ausência de investimento financeiro é vista como um aspecto incapacitante para a permanência no esporte paralímpico e impacta diretamente, o desenvolvimento da carreira esportiva<sup>3</sup>. Até mesmo porque, o apoio financeiro a atletas de alto rendimento possibilita que eles se dediquem integralmente aos treinamentos<sup>34</sup>.

Logo, as bolsas, sem dúvida, são representadas como um incentivo financeiro à prática esportiva, no entanto, estão sujeitas às modificações e cortes e, essa condição gera incerteza para os atletas. Ou, ainda, no caso de bolsa pódio, o atleta passa a recebê-la durante um ano após obter resultados de excelência esportiva nas competições e, caso a modalidade deixe de fazer parte do programa de Jogos Paralímpicos, o benefício é interrompido (p. 159)<sup>3</sup>.

Apesar da questão financeira ser fator impactante, observa-se no relato de Matheus outros aspectos

[...] a questão ali foi mais financeira mesmo que são as maiores dificuldades e aí tem os quesitos do próprio esporte em si e do que leva a evolução de um atleta né, tipo correção técnica e várias outras questões que até me ao longo da jornada me fizeram passar por essas duas cirurgias nos ombros e tudo mais, então assim atenção com questões de aquecimento, com a movimentação e correção, principalmente pelo fato de ser cego né, e ter esse monitoramento constante e seria isso (informação verbal)<sup>15</sup>.

Quanto às cirurgias, conforme relatado por Matheus: “Fiquei praticamente um ano sem poder nadar, por causa das lesões e cirurgias nos dois ombros (informação verbal)”<sup>35</sup>, ilustrando a importância da orientação adequada. Para um atleta de alto rendimento, o período de recuperação pode ocasionar a não conquista de índices e, conseqüentemente, não conquistar vaga para mundiais e olimpíadas, acarretando, por vezes, na perda de patrocínios e afetando sua saúde mental.

Outro desafio, para ele, está associado a (II) uma condição técnica, em específico no seu relato, mencionou sobre uma questão relacionada à percepção espaço-temporal

associada à própria imagem corporal do atleta. Dificuldade está vivenciada devido a deficiência visual.

O maior empecilho que a gente encontra até mesmo hoje em dia que é algo treinável, mas assim, é algo que o cego total está a mercê, é de consegui nadar reto né. A gente procura criar uma linha na cabeça de onde a gente vai sair até o objetivo final, mas assim, na velocidade qualquer milímetro de diferença num braço que entre na frente ou que faça a puxada, que não seja retinha mesmo, que não seja milimetricamente certa, porque o atleta que enxerga está olhando a linha do fundo da piscina, ali tem um ponto de referência, como a gente não tem, então assim, é tudo muito rápido, tá acontecendo tudo de forma muito intensa então a gente precisa treinar isso constantemente, diariamente, mais eu tenho certeza que esse é sim o maior dos desafios, conseguir encontrar essa linha reta dentro da cabeça e conseguir executar aquilo ali (informação verbal)<sup>15</sup>.

Conforme mencionado nos relatos supracitados do atleta e a seguir, as (III) condições de saúde e a dificuldade de (IV) encontrar profissionais qualificados, também representam um desafio para o atleta de alto rendimento e estão diretamente associados a condições de treinamento, a capacitação de profissionais aptos a compreendê-lo e a dificuldades enfrentadas devido a deficiência que possui. Dependendo da forma que é desenvolvida, pode proporcionar lesões, como no caso de Matheus, e perda de rendimento, notado adiante.

[...] Então assim atenção com questões de aquecimento, com a movimentação e correção, principalmente pelo fato de ser cego né, e ter esse monitoramento constante e seria isso. [...] e como a gente tá ali 2 horas, 2 horas e meia na piscina alguns dias fazendo milhares de vezes um movimento que eu mesmo, às vezes, não estou conseguindo detectar, perceber errado é ele acabou gerando este desgaste de todos os lados (informação verbal)<sup>15</sup>.

A necessidade de ter o contato diário com profissionais capacitados a orientá-lo é de extrema importância. Essa importância se manifestava nas diversas esferas da sociedade, sendo necessário os profissionais que atuam com pessoas com deficiência conhecê-las e conhecer as particularidades das limitações da pessoa com deficiência de modo a promover a inclusão e evitar contratemplos<sup>36</sup>.

Entre as principais dificuldades encontradas ao longo da carreira e que ainda enfrenta no alto rendimento, que perduram até hoje, para além da questão técnica, refere-se a saúde mental. Aspecto esse, que a depender da modalidade praticada, se mostra ainda

mais evidente. Em esportes individuais, a exemplo na natação, “[...] os atletas se mantêm ‘solitários’ e deve haver um controle psicológico para se vencer provas e superar desafios, criando atletas que necessitam ser “fortes mentalmente” para isso” (p. 8-9)<sup>37</sup>. Diante disso, conforme Matheus:

[...] além da questão técnica que eu falei, acredito hoje em dia que o principal fator impulsionador de um atleta no momento específico né, na hora H da competição em si é o fator mental. É lógico, tem vários elementos como descanso, alimentação, importantíssimos, correção, fisioterapia, tudo mais, só que o mental na hora ele acaba sendo o guia principal por que você acaba tendo que se colocar numa, num ponto, na qual você precisa performa e ao mesmo tempo tornar aquilo o mais divertido e leve possível e então assim, esse é o segredo, se encontrar e se conhecer a ponto de conseguir determinar em que situação em que tipo de pensamento vai conseguir te deixar tranquilo pra fazer aquilo ali sem nenhum tipo de pressão gigantesca nas costa, né porque, tendo nadado já de forma internacional mais de 14 anos, esses aprendizados aí, agora eu tenho certeza que são fatores determinantes para conseguir é me encontrar dentro de mim mesmo e performar da melhor forma possível, então esse ano venho fazendo trabalho psicológico intenso e tenho sentido muito retorno positivo disso (informação verbal)<sup>15</sup>.

### **Representação social**

A representação social é representada por o que a natação representou e representa na vida de Matheus. Esta decorre de vivências possibilitadas pela prática e pelo contexto social inserido. Isto também pode ser notado na pesquisa realizada por Selmo<sup>38</sup> com atletas que praticam a natação paralímpica, ao afirmar que a natação proporcionou “uma nova maneira de levar a vida, a natação deu e proporcionou outros rumos, conquistas, superação de limites e imposição social” (p. 29). Complementa ainda que,

[...] a importância da natação também atinge outros segmentos, como o aspecto social dos praticantes. Conforme as próprias professoras definiram, o esporte trouxe outras expectativas e experiências, possibilitando que os atletas possam viajar, conhecer novos lugares e ampliar seu conhecimento nas viagens de competição (p. 30)<sup>38</sup>.

Para Matheus, a natação,

[...] representa praticamente tudo assim, é lógico que hoje em dia eu sou casado, tenho uma família, eu tenho vários propósitos na vida, vários objetivos e propósitos dentro do coração assim, mais a natação, poxa, ela me trouxe aprendizados, até mesmo do inglês que faz com que eu me comunique e tenha várias experiências legais com outros atletas em competições e com que eu conheça outras culturas, outras oportunidades aí de expandir os horizontes e acima de tudo acredito que

responsabilidade e disciplina também de conseguir fazer, fazer as coisas acreditando que elas são a longo prazo. Então assim, eu sou um cara muito de ter sonhos de curto prazo, meus sonhos são não pequenos, mas eles são muito próximos assim, tipo pra esse ano, eu tenho uma certa dificuldade e conseguir sonhar a longos prazos, mas assim, eles são bem fortes e intensos e assim, a natação vem sendo esse veículo propulsor de conseguir trazer e iluminar tudo que vem acontecendo na vida, de evolução, de propósito mesmo, então eu ao esporte, devo a vida, devo tudo (informação verbal)<sup>15</sup>.

Observa-se que para além do contexto inicial de inserção na prática por questões de saúde, ao longo de sua trajetória a natação adquire outros significados que o envolvem em sua totalidade.

Ademais, diante de todo contexto vivenciado pelo atleta, o significado da medalha paralímpica e o sentimento que o permeia, a ter alcançado em nível paralímpico, está associado ao processo e as vivências que o levaram até a conquista do pódio paralímpico. Em suas palavras expressou: “[...] a medalha em si realmente assim, tipo acaba, a medalha em si acaba sendo somente o ponto final assim tipo, não significa nada realmente se não fosse a bagagem toda que eu vivi naquele ano ali do Rio, que foi o ano mais conturbado da minha vida com certeza [...] (informação verbal)”<sup>15</sup>. Complementarmente, relembra os momentos que ilustraram a conquista,

[...] eu só consigo me lembrar assim dos últimos 50 metros dos 400 que tava queimando assim, mais mesmo assim estava uma sensação de dor que não tem como traduzir assim em palavras, mais eu ouvia o pessoal gritando e bora, vamos e tal, e aí depois me lembro do pessoal assim me levantando, e eu com a medalha, com o resultado tal e o pessoal na comemoração assim de uma maneira assim que se for lembrar é um negócio muito emocionante mesmo porque nunca tive nada parecido de torcida mesmo próxima nada daquilo ali assim. É algo que eu imagino próximo com certeza do cara que vai jogar futebol toda vez acaba tendo aquela torcida ali então acabou se prolongando bastante assim, mas fica o relato da emoção que foi assim esse dia em específico diante do vivenciado no ano assim, da dificuldade, a medalha foi só no caso a cereja do bolo (informação verbal)<sup>15</sup>.

Essa mesma emoção pode ser notada logo após a conquista da medalha, ao ser entrevistado e mencionar: “- Foi incrível! A energia foi fundamental até o fim da prova. Eu acredito em energia, em positividade. Em nenhuma outra competição na vida vou ter tanta gente da minha família em um lugar só torcendo por mim. Faz toda a diferença a torcida (n.p.)”<sup>39</sup>.

O esporte envolve diversos aspectos e sentimentos que influenciam diretamente no desempenho e resultados dos praticantes. Quando praticado no alto rendimento, toda essa “carga” sentimental e busca por resultados se multiplicam e são mais percebidos do que em situações de competições recreativas, principalmente no desempenho de atletas ao observar o resultado de competições (p. 6)<sup>37</sup>.

A intensidade a partir do vivenciado pode ser observada também “[...] na comparação com os seus homólogos não deficientes, os nadadores deficientes apresentaram níveis mais altos de motivação e maior percepção de um clima motivacional orientado para o ego (p. 279)”<sup>40</sup>.

Visualiza-se que “o sentimento de satisfação ou insatisfação possui relação com o quanto os atletas são reconhecidos socialmente ou até mesmo em seu grupo de pertença pelo papel que desempenham no esporte (p. 162)”<sup>3</sup>. Sendo assim, merece destaque, que nem sempre atletas e modalidades esportivas recebem a mesma representatividade, até mesmo porque, modalidades individuais proporcionam maior visibilidade ao atleta em si, ao contrário das modalidades esportivas coletivas, que ao contrário conquistam apenas uma medalha por meio do esforço coletivo.

### **Considerações finais**

A natação é considerada uma das modalidades mais completas, pelo seu nível de complexidade e por toda a gama de movimentos que exige de quem a prática. Levando em consideração o tempo que a modalidade de natação existe, e por mais que a natação paralímpica seja uma modalidade mais recente, tem-se ainda muito o que explorar e descobrir sobre essa modalidade do esporte adaptado que vem pouco a pouco ganhando seu espaço na sociedade.

Percebeu-se que o caminho percorrido por um atleta de alto rendimento em nível paralímpico é árduo, e, por de trás de uma medalha tem-se anos de treinamento, preparação, dificuldades, falta de acessibilidade e, também, a falta de apoio/recursos financeiros que são de extrema importância para o esporte. Observou-se que diversos são os desafios que permeiam a trajetória de vida de um atleta paralímpico, e, ainda mais elementos se apresentam quando pensamos na conquista do pódio paralímpico.

A trajetória esportiva da iniciação esportiva ao pódio paralímpico do atleta paralímpico de natação Matheus Rheine Corrêa de Souza, é permeada pelo ‘processo’, ou seja, a continuidade desde a iniciação esportiva precocemente até o alto rendimento, em

meio aos desafios que (re)surgem no meio esportivo diariamente e há a necessidade de resiliência. Dentre esses aspectos, a partir das indagações realizadas que demarcam suas vivências e desafios até o pódio, estão: (i) oportunidade e experiências em algumas modalidades esportivas; (ii) características próprias da deficiência e prática da natação; (iii) contexto familiar; (iv) condições de prática e saúde; (v) reconhecimento; (vi) questões financeiras; (vii) profissionais qualificados; (viii) conquista.

Também, ressalta-se que a prática esportiva em espaços formais e informais de ensino possibilitaram a sua inserção na natação, a adaptação de equipamento (tapper) e falta de apoio financeiro para participação em competições (viagem longa de ônibus) demarcam esse processo, assim como, foi impulsionado pelas conquistas e reconhecimento ao longo do processo.

Salienta-se que a compreensão da trajetória de vida do atleta depende do contexto em que está inserido e vivências ao longo de sua trajetória. Até mesmo porque, há diferentes deficiências, e, conseqüentemente, cada qual apresentará singularidades. Além disso, o relato apresentado ilustra a trajetória de um atleta paralímpico medalhista ao longo do seu processo de desenvolvimento enquanto atleta, o que pode influenciar suas percepções. Considerando esses aspectos e representações sobre, sugere-se a continuidade de estudos que abordem sobre a trajetória de atletas paralímpicos.

## Referências

- 1 Lima EJ, Leitão JCGC, Alencar DL, Freitas Filho JBQ, Pereira AMA. A excelência no desporto paralímpico brasileiro: um estudo de caso. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. 2021; 20(1):7-14.
- 2 Mazo JZ, Begossi TD, Bertoldi R, Assmann AB. Jogos paralímpicos Rio 2016: memórias esportivas de atletas sulrio-grandenses. *BRAJETS*. 2018;11(1):87-104.
- 3 Schmitt BD, Mazo, JZ. Representações sociais de atletas com deficiência sobre o esporte paralímpico no Brasil. *Motricidade*. 2021;17(2):148-164.
- 4 Haiachi MDC, Cardoso VD, Reppold Filho AR, Gaya ACA. Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro. *Ciênc saúde coletiva* 2016;21(10):2999-3006.
- 5 Silva A, Júnior E, Agapito F. A trajetória de um atleta paraolímpico: desafios e vitórias [Monografia]. [Fortaleza]: Centro Superior do Ceará; 2014. 46 p.
- 6 IPC. About [citado 20 set 2023]. [202?] Disponível em <https://www.paralympic.org/tokyo-2020/about>
- 7 Rubio K. A experiência da pesquisa. *Acervo*. 2014;27(2):93-105.
- 8 Rubio K. A Estrutura imaginária da derrota no esporte. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2023;7-1-15.
- 9 Madhushani, AAL, Burnett C. ‘Let me win... but if i cannot win, let me be courageous in the attempt’: challenges of paralympic athletes in Sri Lanka. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2020;4-113-121.

- 10 Mineiro M, Silva MAA, Ferreira LG. Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. *Revista Momento – diálogos em educação*. 2022;31(3):201-218.
- 11 Appolinário F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning; 2013.
- 12 Hair Júnior JF, Babin B, Money AH, Samouel P. *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman; 2005.
- 13 Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 [citado 23 jun 2023]. 2016. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- 14 Gomes R. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: Minayo MCS. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21ed. Petrópolis: Vozes; 2012. p. 67-80.
- 15 Souza MRC. Matheus Rheine Corrêa de Souza: depoimento. Entrevistadora: Aline Suavi Bohn. Brusque, 11 maio 2023. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa A trajetória de vida de um atleta paralímpico de natação: da iniciação no esporte ao pódio olímpico.
- 16 Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO); Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). *Retinopatia da Prematuridade* [citado 25 jun 2023]. 2011 jul 4. Disponível em [https://amb.org.br/files/\\_BibliotecaAntiga/retinopatia\\_da\\_prematuridade.pdf](https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/retinopatia_da_prematuridade.pdf)
- 17 Melo JMP, Souza JR, Lima RKV, Silva SL, Santos GO. Benefícios da natação para crianças e adolescentes. *Braz. J. of Develop*. 2020;6(8):62511-62519.
- 18 World Para Swimming. *Classification In Para swimming*. [citado 4 fev 2025]. [202-]. Disponível em <https://www.paralympic.org/swimming/classification>
- 19 COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB). *Natação* [citado 25 jun 2023]. [202-]. Disponível em <https://www.cpb.org.br/modalidades/47/natacao>
- 20 Pavin L. SC será representada por 11 atletas nas Paralimpíadas de Tóquio, veja quem são [citado 23 jun 2023]. *OCP News*, 23 ago. 2021. Esporte. Disponível em <https://ocp.news/esporte/sc-sera-representada-por-11-atletas-nas-paralimpiadas-de-toquio-veja-quem-sao>
- 21 Siqueira RFB. *Carreira no esporte: trajetórias de vida de atletas paralímpicos* [Dissertação]. Lavras: Universidade Federal de Lavras; 2019. 85 p.
- 22 Soares T. *A Educação Física Escolar e o Esporte de Alto Rendimento* [Trabalho de Conclusão]. Caxias: Universidade de Caxias do Sul; 2019. 25 p.
- 23 Rodrigues A. Ensaio sobre o esporte na escola: delineamentos a partir de uma correlação com os estudos de educação comparada. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2022;6:118-128.
- 24 Maziero RSB, Ajuz R, Tonet F. Avaliação física para detecção de talentos na escola. *Revista UNIANDRADE*. 2009;10(1):49-63.
- 25 Basei AP, Carminato RA, Pereira, FS. “Querida ter começado desde novo”: o esporte paralímpico na história de vida de um deficiente intelectual. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*. 2023, 8(23):1-19.
- 26 Fonseca GMM, Stela ES. Família e esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. *Revista Kinesis*. 2015;33(2):41-60.
- 27 Tobias JCS. *A influência da recreação na escola e a iniciação esportiva*. Rio de Janeiro: Faculdade São José; 2022. 15 p.
- 28 Dias PPR. *Metodologias de ensino na iniciação esportiva: perspectivas de profissionais de Educação Física* [Trabalho de Conclusão de Curso]. Bauru: Universidade Estadual Paulista; 2022. 44 p.

- 29 Costa RL. Futsal feminino: a Educação Física escolar contribui para a escolha da modalidade como prática? [Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2019. 48 p.
- 30 Souza CRM, Gomes WP, Prates EAR, Viana HB. A influência dos pais na prática do esporte de seus filhos infanto-juvenis. *Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política*. 2022;2(6):1252-1273.
- 31 Brasil. Ministério do Esporte. Notícias [23 jun 2023]. 2017. Disponível em <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/noticias/209-noticias/ultimas-noticias?start=1000>.
- 32 Carmona EK, Ledur JA, Mazo, JZ. Memórias de um esgrimista: entrevista com o campeão paralímpico Jovane Guissone. *Conexões*. 2016;14(2):165-175.
- 33 Brasil. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte [citado 25 jun 2023]. 2023. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14597.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14597.htm)
- 34 Cardoso, VD, Haiachi, MC, Filho, ARR, Gaya, A. C. A. Financial support for paralympic athletes in Brazil. *Journal of Physical Education*. 2018, 29, e2963.
- 35 APÓS cirurgias, medalhista paralímpico Matheus Rheine retorna às piscinas para o Campeonato Brasileiro Loterias Caixa de Natação [citado 23 jun 2023]. Blog FranciSwim. 5 ago. 2023. Disponível em <http://www.francisswim.com.br/fs/apos-cirurgias-medalhista-paralimpico-matheus-rheine-retorna-as-piscinas-para-o-campeonato-brasileiro-loterias-caixa-de-natacao/>
- 36 Faria FR. Handebol em cadeira de rodas: subsídios técnicos e táticos [Dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2016. 88 p.
- 37 Maggioni M. A presença dos pais em competições de natação e o desempenho de seus filhos [Projeto de Pesquisa]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; 2020. 34 p.
- 38 Selmo GP. A prática da natação paralímpica na Associação Esporte +: percepções de atletas e professoras [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2019. 43 p.
- 39 Marques FGL. Empurrado pela torcida, Matheus Rheine garante bronze nos 400m livre: em sua estreia no pódio paralímpico, nadador de 23 anos conquista a sexta medalha da natação brasileira nos Jogos Rio 2016: "Foi incrível! A energia foi fundamental" [citado 25 jun 2023]. *GE*, 10 jun. 2016. Paralimpíadas. Disponível em <https://globoesporte.globo.com/paralimpiadas/noticia/2016/09/matheus-souza-conquista-o-bronze-nos-400m-livre-e-levanta-torcida.html>
- 40 Brum F, Santos DC. Clima motivacional na natação esportiva: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*. 2019;9(3):271-285.